

Além de outras razões, os resultados experimentais isolados justificariam afirmarmos, então, que o pensamento age com o tempo. E parece que, chegando a esta conclusão, estaríamos na famosa companhia do Dr. Pascoal Jordan, Dr. B. Hoffman, e do próprio Professor Vasiliev.

Apesar de este último duvidar de que qualquer forma conhecida de energia eletromagnética esteja envolvida na transmissão do pensamento, de nosso ponto de vista isto não importa. Porque se um dia alguém descobrir alguma forma de radiação eletromagnética associada à transmissão de pensamento, seria simplesmente uma evidência adicional de que o pensamento possui propriedades de campo.

5

Mais uma vez descobrimos algo tão novo que esta descoberta não possui um nome nem mesmo curto e inexpressivo. Por conveniência, para evitar confusão temos que inventar, então, um título curto para "um campo do espaço originando-se com — ou, sendo o resultado de — um pensamento que pode produzir efeitos à distância, sem quaisquer meios visíveis interferentes, em qualquer pessoa ou objeto em que o receptor exerça a sua força de influência".

Toda esta explanação pode ser reduzida a "campo de pensamento" ou de forma abreviada: Campo T. (Campo T = Campo de Pensamento; T field)

Este nome será adotado, embora não seja muito eufônico e nem apresente a pomposidade adequada à descrição de um fenômeno importante e natural, uma vez que precisamos nos referir ao pensamento agindo como um campo, e nenhum título mais adequado nos ocorre. Outra alternativa possível seria a expressão "Campo da Mente" mas que teve de ser rejeitada porque a mente muitas vezes se confunde com o cérebro; e "campo da mente" poderia ser confundido com os campos de mina, instrumentos desagradáveis de ambas as Guerras Mundiais. Por

isso "campos T" deve servir pelo menos até que alguém possa sugerir algo mais adequado e expressivo.

Antes de considerarmos se os campos T apresentam alguma relação com as nossas perguntas, devemos examinar duas das suas propriedades. Como notamos anteriormente, os campos conhecidos da física têm vários tamanhos, desde os campos infinitamente pequenos dentro do átomo, aos vastos campos gravitacionais do espaço. E os campos feitos por homens apresentam a mesma propriedade.

Por exemplo, o campo eletromagnético produzido por um radiotransmissor em miniatura se origina das mesmas dimensões do círculo mas pode estender-se a uma imensa distância no espaço.

Podemos ver que os "campos T" podem fazer a mesma coisa. Os "campos T", por exemplo, produzidos pelos "expedidores" do Dr. Vasiliev se originam dentro dos seus cérebros — talvez em somente uma pequena parte deles — mas poderiam abranger os milhares de quilômetros até Sebastopol.

Uma das propriedades mais notáveis do campo T — sendo, de nosso ponto de vista, importante — é que podem aderir a, ou se se prefere, podem se localizar dentro de qualquer tipo de matéria, forma e tamanho.

Embora não reconhecido pela ciência, este fenômeno foi conhecido — e usado — desde os tempos antigos. Prova disso, encontra-se nos costumes antigos cuja base consistia em benzer-se ou maldizer-se objetos materiais. Se, muitas vezes, nenhum deles parece muito eficaz, isto não prova que os pensamentos não possam ser impressos na matéria, mas somente que os pensamentos não foram suficientemente fortes para fazer bem ou mal a uma pessoa forte, talvez porque aquele que benzeu ou amaldiçoou não conhecia a técnica adequada.

Não é necessário ser ou ter sido o objeto benzido ou amaldiçoado para observar-se o fenômeno. Uma das formas mais comuns são os pensamentos de horror ou de desespero que se impregnam na estrutura de um edifício onde algum assassinato tenha sido cometido ou tenha acon-